UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

ANÁLISE TEMPORAL DO COMPORTAMENTO DA COLUNA TOTAL DE OZÔNIO EM SANTARÉM – PA ATRAVÉS DO SATÉLITE OMI.

ANA CAROLINE RODRIGUES DE CASTRO, Marinete Da Silva Ferreira, Ana Maria Sousa Marques, Édria Valdenice Santos De Sousa e Lucas Vaz Peres

O objetivo do presente estudo é realizar uma análise temporal da variabilidade da sazonalidade da Coluna Total de Ozônio sobre a cidade de Santarém – PA,com o intuito de descrever o comportamente desse constituinte atmosférico na região amazônica brasileira, onde pesquisas relacionadas ao tema em nossa região sofre escassez. Para realização do estudo, foram analisados os dados médios diários da coluna de ozônio obtidos através do instrumento de satélite *Ozone Monitoring Instrument*, buscando identificar a existência de um padrão reinante na oscilação da concentração do ozônio no período de 12 anos, de janeiro de 2005 a dezembro de 2016. Baseado nos valores diários, calculou-se os valores médios de cada mês e a climatologia mensal desse gás, através do cálculo de médias e respectivos desvios padrões, destacando o comportamento médio, analisando qual o modo de variabilidade sazonal que domina e caracteriza a mesorregião da região de estudo. Ao analisar a climatologia, notou-se que a variabilidade sazonal do ozônio é dominada por um ciclo semianual, com a presença de dois pontos máximos e dois pontos mínimos nos seus valores ao longo de cada ano. Os dois máximos ocorreram nos meses de abril (263 UD) e setembro (266 UD), já os dois valores mínimos foram registrados em maio (260 UD) e janeiro (250 UD). Vale ressaltar, que a variabilidade do ozônio nas áreas equatoriais têm pequena amplitude (~16 UD). Esse comportamento da variabilidade sazonal, observado por um ciclo semianual, se difere do comportamento de regiões de médias e altas latitudes, locais que apresentam um ciclo anual definido, contendo apenas um ponto máximo e minimo a cada ano. Ressaltando que a região de maior produção de ozônio é distinta da região de maior concentração. As maiores taxas de produção são encontradas na região equatorial, enquanto as concentrações mais elevadas se encontram em latitudes próximas das regiões polares, sendo que a razão para essa falta de alinhamento da região de maior produção e maior concentração de ozônio ocorre devido ao transporte horizontal e vertical, relacionados a circulação de grande escala na estratosfera que redistribui as massas de ar na atmosfera, apontando que a maior concentração de ozônio nos polos é devido aos movimentos dessas massas de ar.